



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 612
13 DE SETEMBRO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

FÁTIMA: Uma Mensagem

que perdura

Os pensamentos de fiéis de todo o mundo convergem para a Fátima, onde continuam a realizar-se grandiosas peregrinações.

Como sucede há longos anos, pessoas de todas as condições, utilizando os mais diversos meios de transporte, oriundas de variadas latitudes — algumas sacudidas pelo espectro da guerra, e salientamos o Médio Oriente e o Sudeste Asiático — passam a noite na Cova da Iria, a pedir a paz para o mundo.

Novos e velhos, ricos e pobres, homens de ciência e modestos operários, afastados de quaisquer preconceitos, rogam à Virgem que interceda no sentido de os homens se darem as mãos, de os poderosos se desviarem decisivamente do egoísmo, de os demagogos aderirem, finalmente, à seriedade que leva à comunhão.

A Fátima foi, em tempo, exaltada como «explosão do sobrenatural» e «Altar do Mundo». Houve, depois, em conhecidos círculos «progressistas», quem classificasse tais expressões de «redundância exorbitante», de «adjectivação recuada» que de modo algum se ajustava à «tendência para o rigor dos novos tempos». E até Paul Claudel foi considerado como «ultrapassada figura de intelectual», devido às suas referências ao Santuário no coração do Portugal europeu...

Mas o tempo — que tudo repõe nos devidos lugares... — encarregou-se de confirmar as asserções, sem dúvida eloquentes e exaltantes, acerca da Mensagem da Fátima. E o Papa Paulo VI deslocou-se em romagem à portuguesa serra d'Aire. E de lá lançou ao mundo dramático apelo, apontando a Mensagem como o caminho a seguir, se os homens de facto querem salvar a Humanidade do caos.

Portanto, a Fátima está mais do que nunca *actual*. Ela responde ao desafio dum mundo efervescente, repleto de «ciladas», teatro de múltiplas guerras ideológicas, numa autêntica encruzilhada, em que se tornam indispensáveis corajosas opções.

E — como anotamos — de todos os cantos da Terra se erguem testemunhos reconfortantes — a alimentar a Esperança bem cristã —, inteiramente *virados* às verdades simples, mas profundas, contidas na mensagem da Virgem transmitida há 56 anos.

As grandiosas peregrinações de Maio, emotivas e ressonantes, transmitidas pelos modernos meios de comunicação social, e acompanhadas de perto por fiéis de todos os continentes, são prova bem expressiva do que afirmamos.

* * *

A Fátima, através do tempo, tem sido objecto de acesas controvérsias. Grandes escritores se colocaram na defesa do que ela representa. Intelectuais, também de certa envergadura, se lançaram em verriñosos ataques a essa magnífica realidade. Todavia, estes nada conseguiram demolir — bem pelo contrário. As suas obras, polémicas e com intuítos nitidamente sensacionalistas, bem depressa caíram no esquecimento. Constituíram simples *fogo de vista*, melhor, fugaz *fogo de artifício*...

De vez em quando, aparecem livros, simples folhetos ou artigos isolados, na tentativa de alimentar uma *chama* que, no entanto, logo se extingue.

Na verdade, o poder da Oração — a base de tudo o que representa a *Fátima* — é imenso. Não há *vento* algum que o anule.

* * *

Neste pós-Concílio, neste tempo de renovação, não faltam naturais *desvios*, mesmo em meios que por norma se incluem no *seio da Igreja*. E multiplicam-se ramificações da *contestação*...

A Fátima também chega a ser, aqui e além, *contestada*.

Como outros aspectos da vida espiritual, que para muitos são indiscutíveis.

A Hierarquia não se tem cansado de apontar os rumos a seguir. De lançar pertinentes advertências. Embora no *clima* de diálogo, de *liberdade e responsabilidade*, que é sem dúvida uma coroa de glória da Igreja do nosso tempo.

E a Fátima permanece. Imutável na essência. Embora na *evolução* que a Verdade consente e a hora que se vive aconselha.

H. A.

A vaidade dos homens é, muitas vezes, a origem das suas maiores penas.

Molière

O dever de respeitar a nossa vida e a dos outros leva-nos a ser prudentes e a não pôr a vida de ninguém em perigo. Por isso, constitui pecado contra o 5.º mandamento abusar da estrada ao guiar qualquer veículo, pelos riscos a que se expõe a própria vida e a vida dos outros. Prudência e civismo na estrada são também uma forma de nos mostrarmos cristãos sinceros e verdadeiros.



Quando for à Fátima, ao entrar no grande recinto, está num local de Oração e de Recolhimento. Por isso, respeite e acate as indicações colocadas no Santuário e as normas estabelecidas pelos responsáveis. Acredite que, assim, se sentirá melhor e sairá mais satisfeito e reconfortado.

O verdadeiro sábio

O verdadeiro sábio é aquele que conhece a sua origem e sabe também o fim para que existe. Por isso sabe contemplar e admirar os encantos e as belezas da terra, sem prejuízo da felicidade eterna.

Ele sabe que é peregrino e, por isso, se resguarda do pó dos caminhos do mundo, para que possa chegar limpo à Casa do Pai. Como o viandante, serve-se das coisas que encontra, como meio de salvação para si e para os outros, mas não se deixa prender por elas. O seu coração goza de contínua paz, porque desapegado de tudo.

Para o verdadeiro sábio, as coisas têm tanto mais valor quanto valem para a eternidade. Por isso as compara com os ensinamentos divinos e aproveita de todo o bem que elas lhe possam dar.

Espera pacientemente a hora da libertação, na certeza de que ela

virá depois da tormenta. Confia em Deus, que nunca falta, mesmo quando tem de suportar afrontas e quebras nos seus bens.

Aniversário do Papa

No próximo dia 26 de Setembro, passa o 76.º aniversário de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

Convidamos todos os nossos leitores a orarem, particularmente neste dia, pelas intenções e saúde do Santo Padre, que tanto trabalha e sofre para guiar fielmente a Igreja de Jesus Cristo e ajudar toda a humanidade a encontrar os caminhos da paz, do amor e da felicidade.

Ao felicitar respeitosamente Sua Santidade, a «Voz da Fátima» ora à Santíssima Virgem pela veneranda pessoa do Pai Comum de todos os fiéis.

Vida do SANTUÁRIO

Julho

BODAS DE PRATA DE PROFISSÃO RELIGIOSA

No convento dominicano da Fátima, festejou 25 anos de profissão religiosa Frei Reginaldo (Américo) Pinto dos Santos Vilela, natural do Baião, que tem prestado trabalho à sua Ordem no convento dominicano do Porto, até 1960, e no convento da Fátima.

Frei Reginaldo juntou à sua volta o superior provincial, os superiores dos conventos da Ordem e dos seminários dominicanos, professores e alunos, a Provincial das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, a Provincial das Missionárias Dominicanas do SS.^{mo} Rosário, dominicanas do colégio do Bom Sucesso, do Mosteiro Pio XII da Fátima, numerosas religiosas dominicanas e outras congregações da Fátima, representantes dos Padres Dominicanos do Corpo Santo e da Ordem Terceira Dominicana, os seus pais e outras pessoas de família, a sua professora primária e muitos leigos que lhe quiseram testemunhar o seu apreço e estima pelos seus dotes de bondade e simpatia que sempre tem mostrado. Frei Reginaldo fez o noviciado em Salamanca.

A festa constou de concelebração presidida pelo Provincial dos Dominicanos e foi solenizada com cânticos. Ao evangelho Frei Tomás Maria Videira fez a homilia adequada e ao ofertório Frei Reginaldo renovou, como acto de devoção, a sua profissão solene.

Antes de terminar a festa, foi lido um telegrama recebido da Secretaria de Estado do Vaticano com os seguintes dizeres: «Ocasão vigésimo quinto aniversário profissão religiosa Frei Reginaldo Américo Pinto Vilela, Sumo Pontífice invoca sobre ele graças divinas para crescente vivência sequela Cristo ao conceder-lhe extensiva sua Comunidade entes queridos implorada Bênção Apostólica. Cardeal Villot».

RETIRO ESPIRITUAL DO CLERO DE LEIRIA

Parte dos sacerdotes da diocese de Leiria e alguns doutras dioceses fizeram aqui o seu retiro espiritual a que assistiu o Sr. Bispo da diocese D. Alberto Cosme do Amaral.

O orientador do retiro foi o Rev. Dr. João Saraiva André, director espiritual do Seminário da Guarda.

PEREGRINAÇÃO DE CABO-VERDIANOS

Algumas centenas de trabalhadores de Cabo Verde, vindos de Lisboa, reuniram-se no Santuário onde tomaram parte em vários actos religiosos, como reza do terço, procissão das velas e da imagem de Nossa Senhora e missa.

Muitos deles oraram na capela das aparições pelas suas famílias distantes e visitaram os locais relacionados com as aparições da Virgem nos Valinhos e do Anjo na Loca do Cabeço de Aljustrel.

A OBRA DOS SACRÁRIOS-CALVÁRIOS NA FÁTIMA

De 17 a 21, esteve reunida na Fátima, a nível nacional, a Obra dos Sacrários-Calvários, obra de reparação eucarística pelo abandono em que o Senhor fica em tantos sacrários das nossas igrejas paroquiais, nomeadamente nas que não têm pároco próprio.

Tratou-se do costumado retiro anual, de que foi orientador o director espiritual do Seminário de Viseu. Presidiu o Rev.^o Pároco da freguesia do Campo.

O Senhor Bispo de Leiria dignou-se ir pessoalmente dar-lhe a sua bênção e dirigir-lhe palavras de salutarens ensinamentos e de fervoroso estímulo.

TROUXE À FÁTIMA OS VELHOS E OS DOENTES DA SUA TERRA

Procedentes do Souto Redondo, freguesia de São João de Ver, concelho da Feira, vieram, pela primeira vez à Fátima, 45 doentes e pessoas de idade. Vieram em resultado duma promessa feita pelo Sr. Manuel Ferreira de Melo, comerciante em São Paulo, no Brasil, para onde emigrou há 20 anos.

É a segunda vez que este emigrante volta à sua terra, e prometeu, se fizesse boa viagem e a vida lhe corresse bem, trazer à sua custa, em camioneta, as pessoas de idade mais avançada e os doentes da sua terra. Levou dois meses a fazer a selecção dos peregrinos, os quais assistiram a uma missa celebrada pelo reitor do Santuário, que teve palavras de apreço para o gesto do simpático devoto da Virgem da Fátima e benemérito da sua terra.

RETIRO DE FAMILIARES DE SACERDOTES

Com a participação de cerca de 30 pessoas, efectuou-se um retiro destinado a familiares de sacerdotes, que foi orientado pelo P.^o Lerenio Sebastião Dias, director da Obra das Vocações Sacerdotais do Patriarcado, e teve a participação do Cônego José Amaro Teixeira, vigário episcopal de Lisboa, e do P.^o Poças, de Viseu.

PEREGRINOS DE ROMA

Chegaram à Cova da Iria, em viagem pela Europa e para fazerem na Fátima um dia de retiro espiritual, 93 peregrinos italianos, componentes dos dois primeiros grupos que a Associação «Opera Romana di Pellegrinaggi» traz este Verão à Fátima. Estão previstos, para este ano, mais 22 grupos de romanos.

PROVINCIAL DOS DOMINICANOS EM PORTUGAL

Esteve reunido, no convento dos Dominicanos da Fátima, o capítulo provincial da Ordem Dominicana em Portugal, constituído pelos superiores das comunidades e delegados das mesmas.

Um dos assuntos tratados foi a eleição do novo Provincial da Ordem, que recaiu em Frei Miguel Martins dos Santos, eleição que acaba de ser confirmada pelo Mestre Geral da Ordem, Frei Aniceto Fernandes.

CONSELHO NACIONAL DA LAC/LACF

Com a participação de 49 dirigentes nacionais e diocesanos, realizaram-se os Conselhos Nacionais da Liga Agrária Católica masculina e feminina. Estiveram presentes representantes das direcções nacionais e das dioceses do Algarve, Angra, Aveiro, Beja, Coimbra, Guarda, Lamego, Leiria, Portalegre, Porto e Viseu. Além do assistente nacional, estiveram presentes 11 assistentes diocesanos.

Foram analisados os vários problemas respeitantes às actividades do passado, do presente e do futuro dos movimentos da Acção Católica nos meios rurais.

PEREGRINAÇÃO ANUAL DA POLÍCIA

Teve grande afluência a 15.^a peregrinação anual da Polícia de Segurança Pública. Tomaram parte 782 agentes, vários comandantes distritais e diversos graduados e muitas pessoas das famílias dos agentes, no total de 2.625 pessoas.

MILHARES DE CARROS NA FÁTIMA

Tem sido intenso o movimento de peregrinos nestes últimos dias. Os serviços do Santuário assinalaram nos últimos 15 dias do mês a presença de 43 grupos organizados, procedentes de vários pontos do País, com predominância do Norte, e 34 grupos de peregrinos estrangeiros: da Espanha, França, América do Norte, Itália, Brasil, Escócia, Bélgica e Alemanha.

No fim de semana, foi assinalada a entrada na Fátima de 5.643 viaturas, sendo 357 autocarros e os restantes automóveis ligeiros e motorizadas. Os peregrinos transportados por estas viaturas andam à volta de 30.000.

CURSO DA MENSAGEM DA FÁTIMA

Organizado pela Congregação das Servas da Santa Igreja de Beja, realizou-se durante três dias um curso sobre temas relacionados com a Mensagem da Fátima, orientado pelo P.^o Messias Dias Coelho, no qual participaram 120 pessoas de vários pontos do País.

Agosto

MARIÁPOLIS DE 1973

O Movimento dos Focolares nascido na Itália durante a última guerra e espalhado já por muitas nações da Europa e dos outros continentes, realizou, de 30 de Julho a 3 de Agosto, a Mariápolis de 1973.

Durante estes dias, em sessões que decorreram no Seminário do Verbo Divino, mais de 1.500 pessoas de vários pontos do País, e representantes de outros países, estudaram problemas de vivência cristã, dos adultos e dos jovens, dos sacerdotes e dos leigos.

Além de sessões de estudo, houve cerimónias religiosas e sessões recreativas.

A Mariápolis de 1973 encerrou com uma concelebração solenizada com cânticos e durante a qual se efectuou o matrimónio de dois «focolares», Mário José

Ricardo Baptista, de Lisboa, e Carolina Antónia Cidade Cachopo, do Redondo.

CRIANÇAS DA SERTÃ

Presidida pelo Cônego João Maria Carrilho, efectuou-se a peregrinação anual da catequese desta vila em que participaram 500 pessoas entre crianças, catequistas e respectivas famílias. Houve missa solenizada e consagração a Nossa Senhora.

BISPO CANADIANO

Celebrou missa na capela das aparições Dom João Maria Fortier, Arcebispo de Sherbrooke, no Canadá, que pela primeira vez veio à Fátima.

PEREGRINAÇÃO CORDIMARIANA

Realizou-se, nos dias 4 e 5, a vigésima peregrinação organizada pelos Missionários do Coração de Maria em que participaram mais de 3.000 pessoas procedentes de diversos pontos do país.

As intenções da peregrinação eram pedir pelo bom êxito do próximo Capítulo Geral da Congregação dos Missionários do Coração de Maria e sufragar a alma do Cardeal Larraona, membro da Congregação, e do P.^o José Alfredo, grande impulsionador das peregrinações cordimarianas, recentemente falecido de desastre.

Todos os peregrinos tomaram parte, além doutros actos, numa via-sacra ao calvário húngaro. — S. I. S.

HORÁRIO DAS MISSAS NA BASÍLICA

7 — 8.30 — 10.30 — 12 — 15.30 — 17 e 19 horas.

A missa das 15.30 h é especialmente destinada aos grupos de peregrinos que utilizem, para a visita à Fátima, os circuitos turísticos organizados por agências de viagens.

Santa Teresinha e Nossa Senhora

Santa Teresinha consagrava terníssimo amor à Mãe de Deus. Foi Nossa Senhora que a curou milagrosamente no dia 13 de Maio de 1883, como já descrevemos na *Voz da Fátima* do mês de Maio.

A estátua de Nossa Senhora que ganhou vida, que lhe sorriu e a curou, constituía o seu enlevo. Tanto em casa da família, como no Carmelo, ajoelhava-se com frequência a seus pés e rezava-lhe com grande fervor. Durante a última doença colocaram-na diante do seu leito. Sem cessar, os seus olhos voltavam-se para ela.

Na primeira Comunhão tomou a resolução, a que foi fiel toda a vida, de rezar cada dia a oração: «Lembra-Vos, ó piíssima Virgem Maria». Rezava também todos os dias o terço e no Carmelo recomendava às Novícias que dormissem com o terço enrolado ao pescoço.

Conta sua irmã Celina que, certa vez, no Convento, às três horas da tarde, notou que a santa balbuciava uma prece. Perguntou-lhe o que dizia: — «Rezo uma Ave-Maria para oferecer o meu trabalho à Santíssima Virgem. Tomei o hábito de fazer assim sempre que me meto ao trabalho» (*Conselhos e Lembranças*, Porto, 1955, pág. 96).

Gostava de distribuir medalhas de Nossa Senhora, não duvidando da sua eficácia. Antes de entrar para o convento, pregou-as, certa vez, ao peito de duas rapariguinhas pobres a quem ensinava a Catequese e persuadiu uma jornalista incrível a usar a que ela lhe oferecia.

A sua devoção a Nossa Senhora tinha o cunho da confiança filial e da simplicidade infantil. Na sua última doença exclamou:

— «Oh! como amo a Virgem Maria! Se fosse padre, como apregoaria as suas grandezas! Pintam-na duma santidade inacessível, quando no-la deviam apresentar como imitável, pois mais do que Rainha

é Mãe... A Virgem Santíssima! Que simples me parece a mim que foi o seu viver» (*História duma Alma*, 4.^a edição, Porto 1931, pág. 263).

Dizia graciosamente: «Gosto de esconder as minhas penas a Nosso Senhor, pois com Ele quero parecer satisfeita com tudo o que faz. Mas à Santíssima Virgem não escondo nada, digo-lhe tudo» (Mons. Laveille, *Santa Teresa do Menino Jesus*, Lisboa 1933, pág. 282).

Esta encantadora confiança fundava-se na sua própria experiência: — «Quando nos dirigimos aos santos — dizia ela — estes tornam-se um pouco demorados; sentimos que têm de ir apresentar a sua petição. Quando, porém, se pede uma graça à Santíssima Virgem, é um socorro imediato que recebemos. Não notaram isto? Experimentem e verão!» (Mons. Laveille, *Santa Teresa do Menino Jesus*, pág. 282).

Tal era a sua confiança em Nossa Senhora que a Ela acudia para tudo. Quando a encarregaram da formação das jovens religiosas, levava-as por vezes diante da imagem da Virgem, que lhe tinha sorrido, e confidenciava-lhes:

— «Não é a mim que ides confiar o que vos custa, mas à Santíssima Virgem».

Já muito doente disse à sua irmã Celina: — «Tenho ainda alguma coisa a realizar antes de morrer. Sempre desejei exprimir num cântico à Santíssima Virgem tudo o que d'Ela penso».

Foi então que compôs o cântico: *Porque te amo, ó Maria!* É um resumo poético da vida de Nossa Senhora, e do amor que lhe dedicava a delicada flor de Lisieux.

Que Santa Teresinha, neste ano centenário do seu nascimento, nos ensine e ajude a amar como ela a Mãe de Deus.

P.^o Fernando Leite

A tiragem da «Voz da Fátima» em Agosto foi de 180.000 exemplares. Assine e divulgue o jornal de Nossa Senhora.

Peregrinação de 13 de Agosto

De há muitos anos que a peregrinação de Agosto era especialmente da diocese de Leiria. Mais recentemente, o fenómeno da emigração fez com que nesta peregrinação participasse grande número de emigrantes, não só de diversas regiões da diocese mas também de vários pontos do país. Este facto fez pensar aos responsáveis eclesiais em dedicar a peregrinação de Agosto aos emigrantes em gozo de férias nas diversas paróquias e reservar a peregrinação da diocese de Leiria para outra época do ano. Certamente por esta razão, a representação das paróquias desta diocese foi menos numerosa do que nos anos anteriores e notou-se a presença de muitos milhares de emigrantes.

Os actos religiosos decorreram sob o tema: «Ano Santo — Reconciliação com Deus».

O Sr. Bispo de Leiria presidiu à peregrinação a que assistiram o Cardeal José Paupini, da Sagrada Congregação da Penitenciaría do Vaticano, que veio à Fátima com um grupo de 90 italianos; 90 peregrinos da Bélgica, organizados pelos padres monfortinos, 70 irlandeses, além de peregrinos da Jugoslávia, Espanha, Alemanha, Malta, América do Norte, Inglaterra, Brasil, Áustria, França, etc.

O primeiro acto oficial da peregrinação efectuou-se às 7 h da tarde do dia 12. O Sr. Bispo de Leiria aguardou à entrada do recinto os seus diocesanos, dirigindo-se com eles para junto da capela das aparições e depois para junto do altar da escadaria da Basílica onde foi celebrada a Eucaristia por 6 sacerdotes sob a presidência do Cônego Dr. António Mendes Fernandes, director do Centro Apostólico da Covilhã, que falou aos peregrinos sobre o sentido da peregrinação pela sua integração nos grandes objectivos do Ano Santo — renovação da vida cristã à luz do II Concílio do Vaticano e a reconciliação dos homens com Deus e entre si.

Efectuou-se às 22 h o acto marial na capelinha das Aparições. O Sr. Bispo de Leiria dirigiu as boas-vindas a todos os peregrinos. Esta saudação foi lida em diversas línguas. Seguiu-se a reza do terço e a procissão das velas, que terminou com a consagração a Nossa Senhora.

Às 23 horas realizou-se a celebração da Palavra de Deus. O sacerdote orador falou aos peregrinos nas promessas e certezas anunciadas na Fátima por Nossa Senhora: «A Fátima, a maior manifestação de sobrenatural depois do Evangelho, quer dizer: — Que há um céu que é preciso merecer. Que há um inferno que é preciso evitar. Que há uma eternidade para onde caminhamos».

A adoração nocturna foi feita pelas vigariarias da diocese a que se associaram muitos outros peregrinos.

Às 7 horas o reitor do Santuário presidiu a uma concelebração. Mais de 20 sacerdotes distribuíram a sagrada comunhão a milhares de fiéis.

Às 10 horas e meia fez-se a reza do terço e a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a capela das aparições para o altar do recinto, sob a presidência do Sr. Bispo de Leiria. Incorporaram-se estandartes das paróquias, de núcleos do Exército Azul e o estandarte do Município de Vila Nova de Ourém, cuja Câmara se fez representar nas cerimónias.

O Sr. D. Alberto Cosme do Amaral presidiu então a uma concelebração de 54 sacerdotes, alguns dos quais de várias nacionalidades.

Em lugar junto do altar assistiu o Cardeal José Paupini.

Na altura do evangelho o Cônego Dr. Mendes Fernandes fez a homília. Tomando o facto relatado no Evangelho — a visitação de Nossa Senhora —, afirmou que o bem é mister fazê-lo bem e fazê-lo depressa. «Também Nossa Senhora, no momento oportuno, quando viu lá do Céu que a humanidade trilhava caminhos maus que conduziam ao caos, à destruição, à ruína e à morte, ela, solícita e maternal, deixou os esplendores da glória e veio até nós — esteve aqui neste local bendito porque sagrado e consagrado pela sua presença física». ...«Todos mais ou menos somos pecadores,

fomos alguma vez infieis, não seguimos sempre pelo caminho recto e seguro da Lei do Senhor. Nossa Senhora é o refúgio dos pecadores e medianeira de graças de iluminação e de conversão».

A oração universal foi proferida em seis línguas e, na altura do ofertório, centenas de diocesanos de Leiria aproximaram-se do altar e entregaram mais duma centena de alqueires de trigo para as hóstias das comunhões durante o ano no Santuário.

Na altura própria os concelebrantes deram a sagrada comunhão a milhares de peregrinos. Nas duas missas comungaram 19.000 peregrinos.

Depois da missa, o Cardeal Paupini deu a bênção do Santíssimo Sacramento a 135 doentes que assistiram aos actos em macas e cadeiras na colunata, caridosamente assistidos por médicos e servitas.

Finda a bênção, o reitor do Santuário dirigiu um apelo aos peregrinos no sentido de terem o maior respeito e dignidade nos domínios do Santuário, para que se não perca o carácter sobrenatural da Fátima.

O Sr. Bispo de Leiria dirigiu-se aos peregrinos, para encerrar a peregrinação, e disse-lhes:

«Ao partir deste Santuário, queridos peregrinos, levai o propósito de corresponder aos pedidos feitos aqui pela Mãe de Deus:

— rezai diariamente o terço e

— fazei sacrifícios pela conversão dos pecadores.

Levai para as vossas terras a boa nova aqui proclamada: que Deus quer salvar as almas e dar a paz aos homens por intermédio do Coração Imaculado de Maria. O que acabastes de ver nesta assembleia manifesta que muitas almas se esforçam por cumprir o que a Virgem aqui pediu. Que isso vos apoie para continuardes a viver nos vossos lares os propósitos feitos».

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus. A imagem da Virgem, conduzida pelos servitas, voltou à capela das Aparições entre os cânticos e hossanas de muitos milhares de peregrinos.

O Papa e o Ano Santo

«Dar à vida cristã uma expressão autêntica, coerente, plena, capaz de renovar a face da Terra» — é a concepção do Ano Santo que o Papa voltou a tratar numa audiência geral das quartas-feiras, ao manifestar o desejo de que esse «aspecto pessoal e interior da grande obra espiritual iniciada no domingo de Pentecostes» figure em primeiro lugar em todos os programas.

Depois de reiterar que o movimento religioso do Ano Santo quer reflectir na realidade o pensamento e o costume do desejo renovador do Concílio, Paulo VI sublinhou que o Jubileu não se opõe a outros movimentos espirituais e pastorais que se desenvolvem nas dioceses, excepto para propor também e para infundir neles nova energia.

A este respeito, o Santo Padre afirmou que, em vez de resultados espectaculares, o Ano Santo prefere «a conversão dos corações, a renovação interior das almas, a adesão pessoal das consciências».

A partir daí, o Sumo Pontífice indicou duas consequências práticas: o exame da linha principal da nossa vida e a renovação da prática do bem, começando com as coisas pequenas, para chegar depois às grandes.

Ao referir-se às manifestações do Jubileu, Paulo VI informou que a

SERVIÇO NACIONAL DE DOENTES A CRUZ

A cruz representa para a humanidade o símbolo do sofrimento e da Redenção.

A cruz do sofrimento humano, quando levada santamente, participa dos méritos que Jesus Cristo conquistou para cada um de nós sobre a Sua Cruz. Unir assim a Cruz da Redenção divina a todas as cruzes dos sofrimentos humanos, significa compreender por que Deus impôs a dor à humanidade como prova dum amor grande e constante.

Permitindo à dor ferir-nos, Deus deu-nos a força, não certamente para a afrontar como um inimigo, mas para dela nos servirmos como moeda de aquisição dos bens celestes, porque ao «Reino de Deus temos de chegar através de muitas tribulações» (Actos XIV, 21). Além disso, foi Jesus que nos convidou a segui-Lo pelo caminho do sofrimento: «Aquele que quiser vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me (Mat. X, 38). E então, para sermos dignos d'Ele, isto é, merecedores de participar na recompensa dos eleitos, consideremos como Ele levou a Sua Cruz para aprendermos de que maneira devemos levar a nossa por Seu amor.

A atribuição da nossa cruz não depende de nós; depende, porém, da nossa vontade a maneira como aceitamos levá-la. O homem, com a morte, acaba de sofrer e deixa aqui todos os instrumentos do seu sofrimento, só leva consigo os méritos espirituais que soube conquistar com a maneira como suportou o seu sofrimento.

Aceitemos o sofrimento como escola de perfeição.

MARIA DE NORONHA

Ordenação Sacerdotal de 51 sócios do Opus Dei

No dia 5 de Agosto, 51 sócios do Opus Dei receberam a ordenação sacerdotal na Basílica Pontifícia de São Miguel em Madrid.

Os novos sacerdotes procedem de diversos países: Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Canadá, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Holanda, Inglaterra, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

Doutorados por uma Faculdade eclesiástica, todos estes sacerdotes têm, por outro lado, exercido até agora uma acti-

vidade profissional civil: engenheiros, advogados, médicos, professores universitários, economistas e cientistas de diversas especialidades.

Entre eles figuram o Dr. Chang — médico de raça chinesa, pertencente a uma família oriunda de Cantão —, o Dr. Katushi Sassano — economista e sociólogo brasileiro de origem japonesa, convertido ao catolicismo —, e o Dr. Joaquim Malvar Fonseca — de nacionalidade brasileira, nascido em Portugal (Famalicão) — que, tendo feito estudos de Medicina no Porto, em Lisboa e em S. Paulo, trabalhou em Psiquiatria, Psicopatologia Geral e Gastroenterologia e foi professor da Universidade Federal de S. Paulo.

Os novos sacerdotes do Opus Dei, que se sentem e vivem como sacerdotes diocesanos em todas as dioceses em que exercitam o seu trabalho pastoral, regressarão aos respectivos países, a fim de neles desempenharem o seu múnus sacerdotal.

A Criação

*Quando Deus pensou fazer
Os mimos da Criação,
Fez tudo em Harmonia;*

*E por isso céus e terra
São o sorriso de Deus,
Felicidade, Alegria.*

*Quando Deus criou a luz,
Fez a Noite sem beleza
Dando mais brilho ao Dia;*

*E a Noite, orvalhada em pranto,
Sentindo inveja do Irmão,
Nem cantava nem sorria.*

*Depois de tudo criado,
Deus viu as belezas todas
E cantava e sorria...*

*E nesse instante supremo
E desse canto-sorriso
Nasceu no Mundo a Harmonia.*

*Porém, a rima perfeita
Desta palavra: Harmonia,
Foi sempre a Noiva de Deus,
A Imaculada Maria.*

J. LOUREIRO (Brasil)

O Culto de Maria

«De estranhar seria que muitos dos nossos santuários não fossem dedicados à mais santa das criaturas, à bendita Virgem e Mãe, Santa Maria, a quem se deve culto especialíssimo por tantos motivos, fundamentados no privilégio inefável da maternidade divina.

Como não havemos nós de venerar e honrar e amar a Nossa Senhora, se um Anjo portador de mensagem divina foi o primeiro a louvá-la e bendizê-la em nome de Deus Pai? Se o Espírito Santo, por meio de Santa Isabel, lhe dirigiu novo e magnífico cântico de louvor? Se o Verbo Divino Se dignou tomar carne da sua carne e obedecer-lhe filialmente? Se o Pai, o Filho e o Espírito Santo assim a honram e exaltam, se os Anjos reconhecem nela a sua Rainha, se a Igreja desde os tempos apostólicos a teve como companheira desvelada em sua peregrinação, quem somos nós, cristãos de hoje, para minimizar a devoção a Maria Santíssima, para hesitar sequer no louvor, no culto, no amor para com a Mãe de Deus e Mãe nossa?

Ó Virgem Puríssima, nossa Mãe! Santuário de Cristo, gerado em vosso seio! Filha predilecta do Pai, escolhida e bendita entre todas as mulheres! Verdadeira Mãe de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo! Esposa virginal do Espírito Santo! Todas as gerações Vos têm proclamado e hão-de proclamar bem-aventurada, porque em Vós e por Vós fez grandes coisas Aquele que é Omnipotente! Vós sois a Arca da Nova Aliança! A glória da Santa Igreja! A honra do nosso povo!

Pobres daqueles que receiam amar demais a sua Mãe e dela se afastam, pensando que essa falta de amor e de justiça os aproxima do Pai e dos irmãos! Maria não é rival de Deus, é a Sua melhor serva e aquela que mais perfeitamente traduz para nós o mistério do Amor Infinito!

Agradecemos a Deus o ter-nos dado Sua Mãe e recorramos a ela com o enlevo e carinho de filhos!»

(FÁTIMA NOS CAMINHOS DO HOMEM, notável Documento Pastoral do Senhor Bispo de Leiria, que todos devem ler e meditar. É distribuído gratuitamente pelos Rev.^{os} Párocos nas paróquias).

A Imagem Peregrina de N.^a Senhora da Fátima novamente nos Açores?

APELO DUM JOVEM MICAELENSE

Recebemos oportunamente a carta que, a seguir, publicamos e que muito nos impressionou, sobretudo por vir dum jovem que manifesta o maior interesse ao sugerir nova visita aos Açores da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima.

Ao tornarmos pública a sua sugestão, solidarizamos-nos com este jovem e com tantos milhares de católicos açoreanos que, por certo, anseiam por exteriorizar o seu amor e a sua carinhosa devoção à Mãe de Deus na sua imagem da Fátima.

Segue a carta:

Ponta Delgada, 27 de Julho de 1973

Rev.^{mo} Senhor Director:

A «Voz da Fátima» — que é, sem dúvida alguma, a «Voz da Mãe de Deus e da Igreja» — na sua edição de Outubro de 1972 lançou este convite aos seus leitores: «Se tem críticas ou sugestões a fazer, não hesite, escreva-nos imediatamente».

A Imprensa micaelense, em Junho passado, assinalou o 25.^o Aniversário da Visita aos Açores da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima.

Ora, nesse ano de 1948, eu contava, apenas, 2 anos de idade. No entanto, têm-me dito os meus pais e pessoas amigas que jamais poderão esquecer as horas altas de Fé que, então, viveram com a vinda da

Imagem d'Aquela que disse: «Que todas as gerações A proclamariam Bem-aventurada!»

Por isso, em nome de toda a juventude açoreana, eu, pobre jovem, desejava ver publicada no nosso querido Jornal «Voz da Fátima» a seguinte sugestão: Porque não trazer aos Açores, novamente, a Imagem da Mãe de Deus e Mãe nossa?

A concretização desta minha sugestão constituiria um óptimo «fortificante espiritual» não só para nós, juventude, mas também para toda a Comunidade Cristã Açoreana.

Agradecendo a atenção que V. Rev.^a possa dispensar a esta modesta carta, subscrevo-me com o maior respeito e consideração.

JOÃO MANUEL DE SOUSA REIS

Morreu a Madre Luísa Andaluz, Fundadora das Servas de Nossa Senhora da Fátima

Na madrugada do passado dia 21 de Agosto, faleceu na Casa Mãe da Congregação das Servas de Nossa Senhora da Fátima, no Largo de S. Mamede, em Lisboa, a Madre Luísa Andaluz, que em 15 de Agosto de 1923 havia fundado a referida Congregação.

O funeral da Madre Andaluz, que contava 96 anos de idade, realizou-se, no dia seguinte, para jazigo de família em Santarém, depois duma concelebração de vários sacerdotes por sua alma.

A «Voz da Fátima» apresenta sinceras condolências, de modo especial, à prestimosa Congregação das Servas de Nossa Senhora da Fátima, cujos membros tão relevantes serviços têm prestado no Santuário, e deseja para a alma da bondosa Madre Andaluz a glória dos eleitos.

Explicações do Sr. Reitor do Santuário sobre o Programa das Grandes Peregrinações

Há factores muito diferentes entre si que têm de ser devidamente considerados a fim de que o programa das grandes peregrinações de 12/13 dos meses de Maio a Outubro resulte com um mínimo de equilíbrio.

Por um lado, a heterogeneidade dos peregrinos, sob o ponto de vista linguístico, cultural e religioso. Embora não possuamos estudos sérios — aliás quase impossíveis — sobre as proporções de portugueses e estrangeiros, cultos e incultos, praticantes e marginais, podemos dizer, grosso modo, que: sendo a grande maioria portugueses, há sempre umas boas centenas e, algumas vezes, milhares de estrangeiros; a grande massa dos peregrinos nacionais provém de camadas inculcadas e uma proporção razoável é constituída por cristãos marginais ou quase.

Por outro lado, muitos peregrinos chegam à Cova da Iria com dias e horas de antecedência sobre o momento considerado normal para o início da peregrinação, e não há, além do programa de oração, cumprimento individual de promessas e compra de recordações, nada mais em que possam empregar o seu tempo.

Finalmente, numa Igreja pós-conciliar em que a personalização da fé exige uma aturada e profunda catequese centrada nos mistérios essenciais, há que ter em conta a necessidade de alargar o tempo de administração da Palavra de Deus e centralizar as acções litúrgicas no mistério da Eucaristia, sem esquecer que estamos num Santuário onde a Enviada de Deus foi Nossa Senhora e onde, por isso mesmo, se tem vivido, desde as aparições, um

clima de devoção mariana muito intenso.

Estas são as linhas de força do programa que a seguir traçamos e que está a ser observado desde Maio.

DIA 12 — Até às 19 horas: vários actos de oração na Basílica e na Capelinha para os peregrinos que desejarem participar.

Às 22 horas — início da peregrinação, na Capelinha das Aparições, com saudação do Senhor Bispo de Leiria aos peregrinos nacionais e estrangeiros, terço, procissão das velas e consagração a Nossa Senhora. (Procuramos manter a ligação com os peregrinos estrangeiros, mas reconhecemos que se não atingiu ainda a solução ideal).

Às 23 horas — celebração da Palavra de Deus sobre o tema da peregrinação (tema particular dentro dum tema geral que se segue durante todo o Verão).

Às 23.45 — a celebração da Palavra termina com a adoração eucarística, diante do Santíssimo exposto para uma velada durante toda a noite, por grupos particulares.

DIA 13 — Às 7 horas — celebração eucarística (chamada, antes, missa de comunhão geral). Embora não se insira logicamente no esquema da peregrinação, esta celebração tem raízes muito fundas e certas justificações que nos obrigam a mantê-la, por enquanto.

Às 10.30 — procissão com a imagem de Nossa Senhora, da capelinha para o altar do recinto.

Às 11 horas — concelebração da Eucaristia, bênção eucarística dos doentes, compromisso final e procissão do adeus.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

TERÇO

Um rico proprietário, afastado das práticas cristãs, fora convidado para jantar numa reunião de eclesiásticos.

Durante a refeição veio a falar-se de religião. Este homem aproveitou a ocasião para fazer aos convidados esta franca mas lastimável confissão:

— Eu queria ter fé, disse ele, mas nem creio nem posso crer.

— Pois bem, reze o terço — disse-lhe um dos sacerdotes.

Três anos mais tarde, este sacerdote recebeu a seguinte carta:

«Lembra-se que há três anos numa sociedade de eclesiásticos de que fazíeis parte, eu disse que não tinha fé e tinha pena de a não ter? V. Rev.^{ma} deu-me

esta resposta: «Pois bem, reze o terço».

Estas palavras: reze o terço, que eu então achei descabidas, estavam-me sempre presentes na memória. Pouco a pouco, acostumei-me a ouvi-las no fundo do coração. Pareceram-me mais tarde doces e leves de tal maneira que me pus a rezar o terço.

Hoje, creio, sou feliz na minha fé e pratico com prazer os deveres da religião.

É a esta devoção para com Maria que eu devo a minha conversão».

(N.^o 12, de 13 de Setembro de 1923).